



SEM DOR DE CABEÇA

Conheça as principais causas da cefaleia e como a cirurgia plástica pode atenuar o desconforto em casos graves

Quase todo mundo vai sofrer ao menos uma dor de cabeça ao longo da vida. É o que afirma a Sociedade Brasileira de Cefaleia. “Cerca de 70% das mulheres e 50% dos homens apresentam pelo menos um episódio ao mês, e um total de 13 milhões de brasileiros tem dor de cabeça por pelo menos 15 dias ao mês, a chamada cefaleia crônica diária”, afirma o neurologista Daniel Isoni Martins. Segundo ele, são mais de 140 tipos conhecidos pela medicina, mas, em 80% dos casos, o diagnóstico está entre os dois níveis mais frequentes: a cefaleia tensional e a enxaqueca.

Ambas não possuem causas específicas, além da predisposição genética, mas alguns gatilhos podem desencadear as crises. “Alimentação desequilibrada, estresse, sedentarismo e alterações hormonais podem ser causadores de uma crise, assim como o uso excessivo de eletrônicos e o consumo de álcool”, afirma Gustavo Camargos de Toledo Santos, neurologista cefaliatra e membro da Sociedade Brasileira de Cefaleia.

Além de evitar esses gatilhos, novos tratamentos podem ajudar a controlar o problema. Segundo o neurologista Drusus Perez, os medicamentos com anticorpos monoclonais estão entre as principais inovações e vêm mostrando bons resultados. “São de uso mensal, introduzidos de forma subcutânea, e reduzem a fre-

quência e intensidade das crises mais graves”, explica. O tratamento ainda não está disponível para utilização no Brasil, mas a expectativa é que as medicações cheguem ainda no primeiro semestre de 2019.

QUANDO A CIRURGIA RESOLVE

Segundo o cirurgião plástico Pedro Nery Bersan, membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, a intervenção cirúrgica pode ser considerada em casos extremos. O procedimento atua nos *trigger points* (pontos da cabeça onde a dor é desencadeada). “É nesses lugares que o nervo está estrangulado, ficando irritado e desencadeando a crise.” Segundo ele, existem alguns *trigger points* comuns na população: dois acima dos olhos, um ao lado da sobrancelha e um atrás da cabeça.

A cirurgia promove a descompressão desses nervos, possibilitando a redução da dor e a frequência das crises. Há a possibilidade de cura em alguns casos. “A compressão é geralmente causada por um vaso sanguíneo ou uma fibra muscular que irrita o nervo. Assim, em uma ou duas horas de cirurgia conseguimos liberar o nervo e evitar novas crises, pois não existe mais essa irritação crônica”, diz. Ele explica que a descompressão do nervo ocorre de forma superficial, logo abaixo da pele, por isso é considerada uma cirurgia plástica.